

## VIDEO - A Arte da Guerra. A Frota USA com 1.000 mísseis no Mediterrâneo

A Arte da Guerra

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, May 09, 2018

PandoraTV 1 May 2018

A distribuição estratégica do grupo naval do porta-aviões USS Harry S. Truman, interveio ao mesmo tempo que o bombardeio tripartido da Síria. Esta armada, incluindo uma fragata alemã, acaba de entrar no Mediterrâneo com poder de fogo incomparável. Segundo a NATO, foi enviado para enfrentar a influência russa.

O porta-aviões americano, Harry S. Truman, que partiu da maior base naval do mundo em Norfolk, Virgínia, entrou no Mediterrâneo, com o seu grupo de ataque. [1] Esse grupo é composto pelo lançador de mísseis Normandy e pelos contratorpedeiros lançadores de mísseis Arleigh Burke, Bulkeley, Forrest Sherman e Farragut, em breve mais duas, o Jason e The Sullivans. Está agregada ao grupo de ataque do Truman, a fragata alemã Hessen. A frota, com 8.000 homens a bordo, tem um enorme poder de fogo.

Estão assim consideravelmente reforçadas, as Forças Navais USA para a Europa e África, com quartel general em Nápoles-Capodichino e a base da Sexta Frota, em Gaeta, às ordens do mesmo almirante (presentemente James Foggo), que comanda a Força Conjunta Aliada, em Lago Patria.

Faz parte do robustecimento geral das forças americanas na Europa, às ordens do mesmo general (actualmente Curtis Scaparrotti) que desempenha o cargo de Comandante Supremo Aliado na Europa. Numa audiência no Congresso, Scaparrotti explica o motivo desse fortalecimento. [2] O que apresenta é um verdadeiro cenário de guerra: acusa a Rússia de dirigir “uma campanha de instabilidade para mudar a ordem internacional, fragmentar a NATO e minar a liderança USA em todo o mundo”.

Na Europa, depois da “anexação ilegal da Crimeia pela Rússia e da sua destabilização da Ucrânia Oriental”, os Estados Unidos, que introduzem mais de 60.000 militares nos países europeus da NATO, reforçaram essa introdução com uma brigada blindada e uma brigada aérea de combate e estabeleceram depósitos de armamentos posicionados previamente, para enviar mais brigadas blindadas. Ao mesmo tempo, duplicaram a colocação dos seus navios de guerra no mar Negro.

Para aumentar as suas Forças na Europa, os Estados Unidos gastaram mais de 16 bilhões de dólares em cinco anos, ao mesmo tempo incitaram os aliados europeus a aumentar as suas despesas militares em 46 bilhões de dólares em três anos, para fortalecer a NATO contra a Rússia.

Isto faz parte da estratégia lançada por Washington em 2014 com o golpe da Praça Maidan e o consequente ataque aos russos da Ucrânia: fazer da Europa a primeira linha de uma nova Guerra Fria para fortalecer a influência dos EUA sobre os aliados e impedir a cooperação euro-asiática. Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO reafirmaram o seu consentimento em 27 de Abril, preparando uma nova expansão da NATO para leste contra a Rússia, através da admissão da Bósnia-Herzegovina, Macedónia, Geórgia e Ucrânia.

Esta estratégia requer uma preparação adequada da opinião pública. Para este fim, Scaparrotti acusa a Rússia de “usar a provocação política, espalhando desinformação e minando as instituições democráticas”, mesmo em Itália. Anuncia, em seguida, que “os USA e a NATO opõem-se à desinformação russa com uma informação verdadeira e transparente”. Seguindo o seu exemplo, a Comissão Europeia anuncia uma série de medidas contra as ‘fake news’, acusando a Rússia de usar “desinformação na sua estratégia de guerra”.

É de esperar que a NATO e a União Europeia censurem o que é publicado aqui, decretando que a frota americana no Mediterrâneo é uma ‘fake news’ espalhada pela Rússia na sua “estratégia de guerra”.

**Manlio Dinucci**

Texto original em italiano :



### **[Flotta Usa con 1000 missili nel Mediterraneo](#)**

*Tradução : Maria Luísa de Vasconcellos*

The original source of this article is PandoraTV  
Copyright © [Manlio Dinucci](#), PandoraTV, 2018

---

**[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)**

**[Become a Member of Global Research](#)**

Articles by: **[Manlio Dinucci](#)**

#### **About the author:**

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)